

QUARTA-FEIRA
Lisboa - 10 de Dezembro - de 1930

5 TOSTÕES

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

253



sempre fixe

semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

Dr. Joaquim Manso



Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os seus *findos* valem findos de alta colação; nos *sueitos* prende-nos pelos conceitos, e os *Dialogos breves* são extensos de imaginação e de filosofia. Bravo! Bravo! Dr. Manso! Eis um homem de rara sensatez, que não converte o bom-senso em *notas*.



Os ditos da semana



O oculo Aquele astrónomo de Saboia, director da publicação mensal «A Luz do Progresso» «órgão oficial do serviço de comunicações inter-planitárias, já tem em casa o oculo que mandou vir de Paris, segundo ele nos conta no ultimo numero do seu jornal. Diz ele:

«Já observamos a Lua com as suas cordilheiras e os seus mares secos. Foi uma decepção; a Lua é um deserto. Nem o mais leve indício de vida nem uma luz, nem nada!»

Mares secos? Então se são secos como saberá o sr. Reis Varela que são mares?

Depois acrescenta:

«Mas, também segundo os nossos cálculos, os habitantes da Lua, se existem, segundo a teoria da proporcionalidade, aplicada na astronomia e na cosmogonia, devem ser 50 vezes mais pequenos do que nós. Como é que nós poderemos distinguir gente deste tamanho, mesmo com um oculo de grande alcance?»

Pois é. É preciso cata-los com paciência.

É não será mau esperar esperar que faça sol na lua. Em todo o caso sempre alguns hão-de escapar, porque se escondem nas pregas das montanhas.

Miradouro No Parque Eduardo VII está sendo construído um miradouro. Deve ficar uma coisa muito bonita. Nunca vimos nada que, ao mesmo tempo, se pareça tanto e seja tão diferente do Miradouro de Santa Luzia. Os mesmos azulejos, as mesmas latadas pintadas de encarnado, a mesma ausencia de trepadeiras nas latadas, os mesmos assentos e até o mesmo nome miradouro, de que não importa. Estas as semelhanças. Agora a diferença: É que o miradouro de Santa Luzia é realmente miradouro, miratejo, miramar, ou mira Cacilhas, como se diz numa revista, e o Miradouro do Parque não mira nada, porque é metido num buraco. Se nos dão licença nós vamos batiza-lo.

Chamem-lhe Miraceu, porque o céu vê-se de lá, palavra de honra.

Chuva de lama Em Paris, choveu lama ha dias e a noticia veiu aos jornais e foi telegraficamente comunicada e todo o mundo.

Todos os dias chove lama entre nós, mas tanto nos ha-

bituamos a ela, que já ninguém dá por isso.

Em Paris a lama sujou os fatos das pessoas e emporcalhou as «carroseries» dos automoveis. Isso é que foi mau e isso é que não costuma acontecer no nosso paiz. Aqui chove lama, talvez mais lama do que em Paris, mas suja apenas a reputação de cada um.

Sempre é uma vantagem. Não se estraga a roupa. O peor é que a lama dos fatos e dos automoveis limpa-se e a das reputações é indelevel e corrosiva.

Só o Angola e Metropole foi um aguaceiro, não diremos de se lhe tirar o chapéu mas, pelo contrario, de se lhe pôr o chapéu.

Anúncios Agora damos a palavra a outro fornecedor. Este é do Porto, mas nem por isso deixa de ter tanto interesse como os do nosso habitual fornecedor.

A' ULTIMA HORA

Muitos mortos e outros para morrer

Quereis sal para os salgar? Vinde ao Pinto, á R. dos Guindais, 214 a 218, que tem um navio do dito á carga, de 1.ª qualidade, que vende por junto e a retalho por preços convidativos.

E nós que ainda não tínhamos dado por que havia uma

tão terrível epidemia no norte...

É, pelos modos a epidemia é verdadeiramente devastadora, porque nem ha tempo para enterrar os mortos. Tem de ser conservados em meio sal, como a manteiga.

Isto não nos admira porque quando houve a pneumónica, no Brazil, numa cidade qualquer que não podemos agora precisar, os mortos eram tantos que os cangalheiros não davam vencimento a conduzi-los para o cemiterio e era frequente, quando passavam os cortejos funebres, com dez, vinte ou trinta feretros, aparecerem pessoas aflictas ás janelas, suplicando que lhes tirassem de casa os cadáveres já em estado de putrefação. Mas não havia lugar nas carretas. Então os cangalheiros, boas pessoas a que o oficio não tinha ainda endurecido de todo o coração, compadeciam-se e ofereciam esta solução:

—Só se o sr. quizer trocar um destes mortos que ainda estão frescos, pelo seu.

Era uma saída, mas era também uma entrada doutro morto. Salga-los dá mais resultado.

Perguntas sem resposta Porque é que se diz que uma pessoa que se deita ás 4 horas da manhã, se deita tarde e que uma que se levanta á mesma hora se levanta cedo? 4 horas da manhã é tarde ou é cedo?

sempre
fixe

Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anúncios Isto, agora, é por tabela.

O "Fixe" no Porto



O bom tripeiro Alberto Meira, ressuscitando «O Tripeiro».

THEATRO

«RETROZ PRETO...»

NÃO ha fome que não dê em fartura! Tempos houve, não muito distantes em que a critica se queixava da falta de originais. «E' uma vergonha: só traducções, só adaptações!» Felizmente, acabaram-se os dias... deus: crise temerosa, que abalava o teatro português nos seus mais originaes fundamentos.

Temos um dramaturgo com fecundidade suficiente para encher de peças todos os teatros de Portugal e ilhas adjacentes.

E' escusado dizer quem é! o leitor é suficientemente esperto, já comprehend-y que se trata de Ramada Curto.

Ainda não acabaram os ecos li-songeiros de *Sua Alteza*, já se anunciam as *Três gerações*, ali á preta, no Gimnasio, que é onde se medem as forças dramaticas.

Tanta produção até assusta a gente. Gil Vicente era mais modesto e Moliér: mais discreto.

Ha que perguntar ao Ramada:

— Isso é talento ou benga?

■ ■ ■

FILHO das Hervas, que é como quem diz, filho de ninguem, sem nome, criado na Misericórdia, ou saído do enxurro das vielas, julgavamos nós, e muito mal, como se prova pela critica do *Diário de Noticias*.

Este *Filho das Hervas* já é conhecido. Chamou-se em tempos *A pequena do Bristol*. Mudaram-lhe o sexo e vestiram-na de novo. Dizem-nos que o rapaz não se parece nada com a rapariga — é mais bonito e canta lindamente.

■ ■ ■

PORQUE não entrou Amelia Rey Colaco no *Homem que assassinou*?

A razão é simples: Porque temo ser ela a vítima!

■ ■ ■

PREGUNTAM de Nacional:

— Casas comigo?

E o publico que já viu a peça:

— O quê, outra vez?!

■ ■ ■

VAMOS ter a peça *Os Dois Milhões* no Trindade.

Será já o *superavit* da sociedade artistica?...

Notas meúdas

Entre garotos:
— O' Ze, então não foste á tou-rada da «Severa»?

— Não podia. Aquilo parece que a gente a modos que tinha d'ir vestido com fato de 1830 e a minha mãe diz que o meu foi comprado no adelo e só custou 1450.

Entre pai e filho:
— O' meu pai, conta aqui no «Pó da Estrada», o dr. Brito Camacho que um sujeito que foi inaugurar uma escola disse no seu discurso que «tinha chegado finalmente o momento em que os cerebros dos filhos do povo tinham

o direito de ir sentar-se nos bancos das escolas!» O' pai, será verdade? Mas se eles puzeram os cerebros nos bancos em que posição é que ficaram?

— O' filho, naturalmente tiveram de virar o assente para o professor...

Entre sabios:
— Pois posso afirmar-lhe, meu colega, posso garantir-lhe que esta minha opinião é tambem sustentada por esse tratadista que lhe citei e que a folhas 324 do 1.º volume assevera...

— A «Severa!» Ora, ora! Isso é fita, meu amigo, isso é fita...

Dr. Augusto Travassos



Um dos mais distintos clinicos do Hospital de Arroios. Figura modestissima, tão modesta que anda sempre de electro... cardiogramas, para estar dentro da especialidade de doenças do coração.

A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira só se representa de noite. Não faz 'nai! De noite todos os gatos são pardos e até as velhas parecem novas.

Será por isso que a do Apolo deu no góto ao publico?!

■ ■ ■

ANUNCIA-SE a *Caneta de tinta permanente*, de marca hungara.

Sempre queremos ver se os artistas do Gimnasio sabem escrever com ela!

■ ■ ■

VAI terminar a acção da companhia «As Três Marias», no Politeama.

Agora já se pode dizer: foi uma temporada a *banho Maria!*

■ ■ ■

DIZEM-NOS que o publico dá todas as noites o *cavaquinho* pela Beatriz Costa. Sim, é verdade, mas não toquem no instrumento, que ele já está afinado!...

■ ■ ■

O *Fire* orgulha-se, e não pede direitos de autor, de ter tido o nome duma das suas secções — *Elevador da Gloria* — a uma farça musicada que brevemente verá a luz da ribalta.

E' caso para dizer:

Les beaux esprits...

■ ■ ■

HA noticia de se ter instaurado, entre Alg's e Dafundo, uma parceria teatral.

Tão perto do mar! E' capaz de ir para o fundo!...

■ ■ ■

SAIU um manifesto das autoras da *Flór da Murta* — nao o lomos ainda — contra a critica ou, pelo menos, contra certo critico que não gostou daquela peça. Cada um manifesta-se como entende, até com manifestos, mesmo quando o engenho, nem sempre feliz, se não manifesta... A manifestação do manifesto é que não esperavamos! Se é superior á *Flór da Murta*, deve *teramurtecido* logo á nas-cença!...

O **HOMEM DE TODAS AS HORAS**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Sortes grandes?

é o **PISA** em vanda

75 — Rua de S. Paulo — 77

A REGULARIZAÇÃO

DEFINITIVAMENTE

PELO "SEN

O comandante da policia recebeu e transmitiu á imprensa uma serie de alvitres, que lhe enviou um particular, para regularização do transito em Lisboa.

Pelo que sabemos desses alvitres, verificámos tratar-se apenas duma regularização transitoria do transito. Ora isso não serve. O problema tem de ser resolvido em definitivo, para evitar ás autoridades novos transe, como já foi reconhecido pela Biblia: «*Sic transit gloria mundi*». E' exactamente o que o *Sempre Fixe* vai fazer, confiando em que o comandante Ferreira do Amaral adoptará imediatamente as nossas indicações.

SENTIDO UNICO

O transito far-se-ha num sentido unico, tão unico pelo menos como a farinha tipo unico, que, para ser bem unica aparece sob as formas de carcassa, papo-sêco, pão espanhol, pão para diabeticos e bolacha Maria. Quere dizer: o transito será só num sentido, mas poderá ser tambem em sentido contrario, desde que isso convenha ao publico, porque não se com-

FIGURA 1



... não tem mais do que imitar os cães...

preende a exigencia tola de obrigar uma pessoa que mora na Avenida e teve de ir ao Dáfundo a nunca mais voltar para casa. Fica pois entendido que isto de *sentido unico* se refere ao unico sentido, ao unico pensamento com que o cidadão sai de casa — o de não obedecer ao que estiver determinado.

E assim, o cidadão vai para onde lhe apeteer, anda para traz e para deante, aos encontrões a toda a gente, para no meio dos passeios a informar-se da saúde da familia dos seus conhecidos, sem querer saber do transtorno que pode causar aos seus semelhantes. Para isso é que ele é um cidadão livre — livre de cumprir com as mais elementares normas de cortezia, está claro.

Quando pela rua passar uma mulher bonita, o lisboeta tem que se meter logo dentro da lei: seguí-la, ir-lhe no encalço, no sentido unico que ela seguir e com o unico sentido de chegar á fala e onde mais puder ser. Esta disposição é muito facil de cumprir, tanto mais que o portuguezinho valente já está acostumado a andar na bicha. Mas, para algum mais metido consigo que ainda não saiba como estas coisas se fazem, não tem mais do que imitar os cães, que foram os verdadeiros inventores do sentido unico. (Fig. 1).

Se, porém, a mulher for comprometida, casada, ou soiteira exercendo a profissão de casada, e porventura aparecer, irado e não facundo, o marido ou qualque dos seus sucedaneos, de pistola em punho ou brandindo grosso bengalão, por não se conformar com o facto da sua companheira levar tão numeroso acompanhamento, nem assim se deve prejudicar o sentido unico. E' apanhar quantas vierem, até que o bruto se farte e depois — sempre dentro da lei — outra vez sentido unico, tudo a caminho do Hospital de S. José. Aqui admite-se uma pequena variante. Alguns podem ir para a Morgue, que é a sala de espera do Alto de S. João.

No Rossio, o sentido unico far-se-ha em dois sentidos. No lado oriental, de norte para sul; no lado occidental, de sul para norte, e ainda fica o meio da praça para

quem quizer gingar de rabona ou laurear o queijo em qualquer sentido. Abre-se esta excepção para o Rossio a fim de que a população da alta não vá congestionar ainda mais o Terreiro do Paço, ou para que os funcionarios publicos não invadam a alta, transformando as Avenidas Novas numa repartição, porque é preciso haver alguém na capital que faça alguma coisa.

Uma disposição da mais alta importancia: Verificado que as dificuldades do transito resultam das ruas se acharem pejudadas com os passeios e com os peões, acaba-se com os passeios. E como, sem passeios, os peões não podem andar na rua por causa dos atropelamentos, cada um comprará um automovel, que é a unica maneira de não morrer como peão atropelado, conselho este que foi

proficientemente dado pelo sr. Citroen, que é uma autoridade na materia.

Nestas condições, obtem-se uma grande economia policial, porque

FIGURA 2



... aqueles que costumam estar parados ás esquinas...

se dispensam perfeitamente os sinais. Conservam-se apenas os

policias de giro. (Por policias de giro entendem-se aqueles que costumam estar parados ás esquinas). (Fig. 2).

Estes policias terão principalmente a missão de apanhar peões á unha, quere dizer, de apanhar

FIGURA 3



... um individuo andar a fazer de cavalo de si mesmo.

algum transeunte que, por não ter geito nenhum para pessoa rica, não haja adquirido um automovel e venha a ser vitima da habilidade dos outros. Estes peões não podem de forma alguma deixar de ser apanhados á unha por um guita, porque é já sabido, desde a mais remota antiguidade, que é preciso dar guita aos peões, de contrario eles não andam. Quanto mais estando eles mortos...

Os policias, a fim de darem o exemplo, como é, obvio, andaram tambem sempre com um sentido unico — o sentido de acabar o seu quarto de serviço para irem para casa descansar.

O bom peão nunca deve hesitar. Em se pondo a andar, leva no pensamento a divisa do Grandela — *Sempre por bom caminho...* e se-

consideram automovels, tornando-se necessario interrogar os ciclistas, e pelas suas respostas, se concluirá se a bicicleta é ou não movida por uma besta. Sendo-o, passa á categoria de besticleta e pode ser esborrachada contra uma parede sem que a busina tenha tempo de dizer *Pó-pó*.

De resto, o simples facto de um individuo andar a fazer de cavalo de si mesmo, muito convencido de que é a bicicleta que o leva a ele, quando é ele que leva a bicicleta, já é um sintoma muito mau para o ciclista. (Fig. 3).



Os automovels farão todo o possi-

O automovel, como os peões, obedecerá tambem ao sentido unico. Se for particular, terá o sentido unico de arretar a postas de pescada; se for taxi, o sentido unico de ganhar a vida honradamente.

Uns e outros andarão á sua vontade, como melhor lhes der na gana, e quem quizer que se afaste, porque ao automovel não o incomoda passar por cima de uma pessoa e já lá diz a Sabedoria das Nações que os incomodados é que se retiram. O que convém é retirar a tempo. Não o fazendo a tempo e horas, é costume substituir-se o verbo *retirar* pelo seu colega *remover* e então diz-se, na passiva: — o cadaver foi removido para a Morgue. (Fig. 4).

A melhor maneira de evitar esta troca de verbos é andar desembarracadamente, sem se pôr com situações, com médicos, sem estar certos enfim, de contrario é quasi certo que teremos um peão das cas.

O automovel destina-se a andar com a gente em cima, mas tambem é justo que, uma vez por outra, ande ele por cima de nós. Quando assim é, intervem o poli-

FIGURA 4



O cadaver foi removido para a Morgue

que num sentido unico e ainda que encontre pela frente qualquer obstaculo, vai sempre a direito, ainda que tenha de passar por cima da estatua do Marquês de Pombal, o que não é difficil, porque ele ainda não chegou.

DOS AUTOMOVEIS E PEÕES

Para todos os efeitos destas disposições, consideram-se automovels todos os veiculos que andam sem bestas, mas convém esclarecer que nem todas as bicicletas se

cia de giro e faz girar um para esquadra e o outro para o hospital.

A' primeira vista, parece que esta disposição é contraria ao sentido unico, mas não. Ambos no sentido unico do andar. Um para os pontos naturais e o outro para uns pontos muito curtos que querem saber tudo, desde nome, filiação, profissão e não, até á maneira como se passou. E ambos prendem-se bem as pessoas. Sempre o sentido unico.

O DO DO TRANSITO

E RESOLVIDA

PRE FIXE,,

Como homenagem postuma ao grande da Ponte de Santa Maria, abam as subidas. Quando a rua em declive não é permitido subir, mas só descê-la, ainda que seja preciso fazer um percurso de cinco quilómetros. Se esse trajeto exceder os cinco quilómetros, dá-se ao passageiro o favor de subir a ladeira a pé.

Esta disposição insere-se aqui a pedido da Associação Protectora dos Animais, para não cansar os seus 40 cavalos H. P. Sim, porque o passageiro não é bicho. Esperemos resignadamente que



encostarem bem uns aos outros

Os animais se lembrem de fundar uma Associação Protectora dos Homens e então é que se ha de ver quem é que sobe a ladeira.

Os chauffeurs tocarão imprudentemente as buzinas em todos os momentos. Quanto menos gente estiver na rua, mais forte e mais repetidas vezes a tocarão, como é logico, porque, estando a rua cheia de gente, todos a ouvirão e se alguém não ouvir sempre, haverá quem o previna — olhe que está tocando a buzina — mas se a rua estiver deserta é preciso que ela se oca até nas trazeiras dos quintos andares, para que não deixem



ples. O que ha de ser necessario é construir depois um muro á beira do Tejo para evitar que os carros, pedões, creanças e militares com graduação alcoolica caiam á agua.

E' claro que, apesar disso, não convém que qualquer pessoa se deite na rua a lêr o «Sempre Fixe». (Fig. 6).

E, já que se acusa os carros electricos de principais responsaveis pelo congestionamento do transito na capital, teremos de adoptar medidas radicais. Viram-se os carros de pernas para o ar, collocando as calhas no lugar dos fios e os fios onde estão as callias, que para o trolley sempre se ha de arranjar espaço, tal qual com os electricos de Cacilhas. (Fig. 7).

Esta solução, como facilmente se comprehende, tem ainda a grande vantagem da comodidade para os senhores passageiros, que poderão tomar os carros sem ter de vir á rua.

E só agora se vê a conveniencia que houve em que nunca se tivesse cumprido aquella postura que prohibia cuspir dentro dos carros. O publico será agora obrigado a cuspir no carro porque quem an-

FIGURA 6

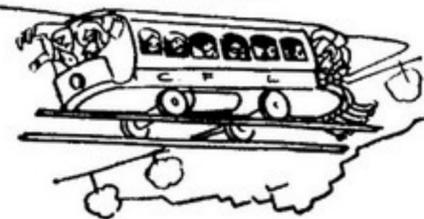
... não convém que qualquer pessoa se deite na rua a lêr o «Sempre Fixe»

da cá por baixo não tem geito nenhum para escarrador. Não custa nada porque os passageiros já estão acostumados.

DIRECCÕES PROIBIDAS

São prohibidas todas as direcções, inclusivamente a seguinte: Avenida da Liberdade, 4328, 4.º andar, esquerdo, porque não ha. Em vista disso, desaparecem os

FIGURA 7



Viram-se os carros de pernas ao ar...

abandonados encarnados que ha por essas ruas, que poderão ter outra applicação, como por exemplo, servir para pás de meter o pão no forno.

Esta disposição tem principal-

mente em vista tornar inevitavel a desobediencia, coisa pela qual o publico dá o cavaquinho, a não ser que a cidade de Lisboa se transformasse na Grande Parada.

Prohibidas todas as direcções, paralisaria totalmente o transito, o que seria inconcebivel, mas nós bem sabemos que o publico não acata a postura e a policia fecha os olhos.

Isto tem apenas por fim evitar os abusos, porque no dia em que se dissesse que todas as direcções eram permitidas, até por cima de cada um haviam de querer passar.

Em todo o caso, ha direcções que serão rigorosamente prohibidas. Será prohibido subir á montanha russa do Jardim da Estrela quando lá esteja um par de namorados, ainda que se não veja o sinaleiro levantar o *casse-tête*. Será prohibido atravessar por deante dos espectadores em qualquer cinema

FIGURA 8



Lá vão todos eles a caminho do cemiterio

onde se esteja correndo uma fita de Mary Pickford, a fim de não prejudicar a exhibição. Será prohibido atravessar uma rua onde haja tumultos, a não ser por pessoas que se sintam com dedecida vocação para passadores.

Quem estiver no Rossio e precisar de ir á rua do Jardim do Regedor, não lhe será permitido passar por cima do teatro Nacional, como é prohibida a direcção rua do Ouro-rua da Trindade, por cima

FIGURA 9



As pombas são livres de andar por onde quizerem

do elevador de Santa Justa e convento do Carmo.

Para atravessar o Rossio dum lado para outro, apesar da linha recta ser a mais curta distancia entre dois pontos, é prohibida a direcção por dentro dos lagos, principalmente porque estando as serelas em trajos menores, não é bonito lá ir meter o nariz. Bem bastam os Estoris no verão.

São, porém, inteiramente excluidas destas disposições as pombas publicas, que serão livres de andar por onde muito bem quizerem, bastando que tenham mais consideração pelo publico do que têm pelo D. Pedro do Rossio e pelo Gil Vicente do Teatro Nacional. (Fig. 9). Ninguém lhes proi-

be que poísem, o que se lhes proíbe é que deixem vertigios.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Chamam-se estas — disposições finais, porque elas são, na verdade, uma especie de disposições da ultima vontade dos cidadãos. Referimo-nos ao transito no largo D. João da Camara. Esta praça pode atravessar-se em qualquer sentido, desde que seja unico para cada transeunte.

Não se admite, por exemplo, que uma pessoa que se veja atrapalhada com um automovel que lhe surge de repente, do lado do Rossio, desate a fugir para o Martinho, porque corre o risco de se meter debaixo dum electrico que venha dos Restauradores, ou de uma carroça que vá para a estação.

Nestas condições, o peão para e espera que o automovel, o electrico e a carroça o esborrhachem simultaneamente. Morre, é certo, mas a familia tem três pessoas a quem pedir responsabilidades. São três indemnizações a receber. Isto equivale a um belo montepio.

Se um sujeito quizer ir tomar o comboio, á ultima hora, não pode andar a fazer rescovancias por cima dos passeios. Mete a direita pelo meio do largo e será o que Deus Nosso Senhor quizer. Se escapa do electrico, não escapa do taxi. Arebenta, mas já não gasta o dinheiro da passagem, porque o policia que o leva, para a Morgue, não lhe leva nada por isso.

Um cidadão encontra, no meio do largo, um amigo que não via ha vinte anos. Caem nos braços um do outro e calhes um *camion* em cima. E' o que se chama um abraço apertado e longo. Começam a abraçar-se neste mundo e só acabam no outro.

E assim se mantem o sentido unico. Lá vão eles todos a caminho do cemiterio.

Contamos absolutamente, como se vê, com o largo D. João da Camara para o descongestionamento das arterias da capital e das arterias de cada um, porque não é de dizer que um sujeito passado a ferro por um *camion* ainda fique com pinga de sangue nas veias.

Quando toda a população de Lisboa tiver passado pelo largo, será preciso renovar o censo, porque ela estará reduzida a 50 0 0, mas estará tambem resolvido o problema do transito. Reduzida a metade a população, já não ha que descongestionar. Ha é que fazer enterros.

Isto o que leva é tempo. Já lá dizia o D. Sebastião:

— Morrer... mas devagat.

ABEL MORENO, escreveu.
STUART CARVALHAIS, illustrou.



Grana dos outros

Qua... a parte de dever
você contou!

— Tu estás doído!
— Não estou; é que devo quarenta!

* * *

A mãe: — Estás enganada se julgas que o Mario casa contigo!

A filha: — Esteu absolutamente certa

* * *

A avó: — Porque comes a carne e dá os ossos a tua irmã?

O neto: — Porque duram mais...

* * *

A preceptora: — Quando tiveres sete anos deitas-te às sete horas; quando tiveres oito, às oito, assim de seguida...

A pequenita: — Ah! Agora compreendo porque a mamã não vem a casa dormir todas as noites...

* * *

— Aquele inglês que ali val deu-me uma bofetada que me partiu três dentes.

— E você que lhe fez?

— Como não sei inglês, fiz de conta que não entendi...

* * *

— Como se decidiu na sua idade, 50 anos, a aprender a ler?

— E' que na ultima festa do livro comprei cincoenta tomos duma enciclopedia e quero aproveitá-los...

* * *

Ela: — O final da sua novela é admirável!

Ele: — E que lhe parecem os primeiros capitulos?

Ela: — Não sei, porque não os li!

* * *

No tribunal:

— Quere dizer a sua idade, minha senhora?

— Com mu. o gosto. Vin. e nove anos!

— Muito bem! Desde quando?...

* * *

— Isto são horas de vir para o emprego? Já passam quarenta minutos da entrada!

— Desculpe-me, mas caí na escada da minha casa!

— Olhe que para se cair duma escada abaixo não se leva tanto tempo!

* * *

O director do museu: — Veja, sr. ministro, este esplendido crânio de orangotango!

O ministro: — Já vi; cubra-se!



— Não te envergonhas de chorar dessa forma, com a idade que tens?

— Quere que me cale, deixe-me concorrer ao quarto concurso Nestlé.

TAC-TAC-TAC**A mulher ideal**

Quando lhe dei o meu abraço de pezames, confesso que o fiz por mero cumprimento dum dever de sociedade.

João Rebocho, sabia-o eu afeito às noitadas e às aventuras de Lovelace incorrigível, não devendo ter sido para ele amargura de grande monta a morte recente de sua legitima esposa.

No entretanto, encontrei-o acobrunhado. Mesmo extraordinariamente acobrunhado. Tinha os olhos inchados como se houvesse chorado longamente, as faces mactilentas de insomnia sem distração, um rictus de amargor profundo na sua boca de labios finos e desmaiados. E curvara-se-lhe o dorso, ao peso, certamente, de rudissima desgraça.

Seria a garra de tardio remorso, ou, efectivamente, embora fenomeno de singular inconsequencia, — Rebocho sentira com sincera magoa a perda prematura de sua consorte?...

Em breve me fixei no caso estranho. João Rebocho chorava inconsolavelmente a perda de sua mulher.

Ele proprio m'o contou. Eram primos em segundo grau; ele pobre como Job (quando leproso); ela herdeira duma fortuna colossal, orfã e entregue aos cuidados duma velha tia. Além disso, linda como o Amor, propriamente dito.

A sua inclinação para a prima não era grande, nem ia fóra de uma serena amizade. Em contraposição, Marilia (que tal era o nome de sua prima) adorava João

Rebocho, com insensata paixão.

A tia velha queria Marilia entregue a quem com carinho a cuidasse; Rebocho não tinha vintem. Não havia que hesitar: casaram.

— Durante seis anos (confiado, me dizia Rebocho) esta doce mulher, — a quem, confesso, fui metodicamente infiel, — foi o Anjo da Guarda da minha casa. Primeiro, porque sempre a guardava, nunca dela saindo, senão aos domingos, para ir á missa das 9, á igreja de S. Domingos; em segundo lugar, porque não ha possibilidade de haver casa alguma em que possa reinar tanta ordem e tanta paz. Ah! sobretudo a paz, meu amigo! Nunca daquela saudosa boca saiu a mais leve objurgatoria para os meus desvios e para as minhas ausencias, por vezes longas. Jamais o mais breve queixume, jamais! Nunca ela me disse palavra alguma que me ofendesse ou que me desgostasse. Por vezes, eu notavalle nas suas atitudes a irritação e o desespero. Mas nunca, por nunca ser, os seus labios se abriram para exprimir o seu desgosto ou a sua zanga. Santa mulher! meu bom amigo, santa mulher!

— E na verdade, Rebocho, (comentei eu) a ser assim, era uma autentica santa. Mas, que diabo! alguma vez, perante a sua vida desregrada, ela haveria de dizer-lhe alguma coisa...

— Não, meu amigo, não! Nunca me disse nada! Era, coitadinha, muda de nascença.

CIRANO DE VELHOFAC.

BOAS MEDIDAS...

— Ficaste muito ferido no duelo?
— Bastante; porque as testemunhas colocaram o meu adversario mais perto de mim do que eu dele.

Elevador da Gloria

O inferno musical:
— Esta menina não descansa durante o dia?
— E' tua filha?
— Não, mas é meu o piano.

* * *

— A renda desta casa é de 500 mil réis. Mas só a vista vale 200!
— Bem! Ficamos com ela por 300. Não abriremos as janelas!...

* * *

— Não calcula como é monotona esta vida de caixeiro! Passo as manhãs a fazer somas!
— E não faz tambem subtracções?...

* * *

— Estranho muito que o meu medico tenha morrido tão rapidamente naquele desastre de automovel!

— Ah, mas não foi do choque! Foi do que receitou a ele proprio...

* * *

Entre mendigos:
— Gostarias de viver comigo?
— Muitissimo!
— Pois, então, convida-me a almoçar!

* * *

Entre actrizes:
— Estás contente com os criticos?
— Muito! Comparam os meus braços aos da Venus de Milo...

* * *

A mãe: — Portas-te muito mal, Totó! Quando teu pai vier para casa conto-lhe tudo!

Totó: — As mulheres são todas as mesmas! Nenhuma sabe guardar um segredo!...

* * *

Scena infantil:
— Não dás um Leijo ao tiosinho?
— Sim, tio, queres á Greta Garbo ou á Clara Bow?

* * *

O medico, vendo o termometro:
— Tem trinta e oito!
A doente, que julga outra coisa:
— Não, senhor. Tenho vinte e cinco feitos o mês passado!...

* * *

Batendo á porta:
— Está cá o visconde de Leiria?
— Não, senhor. Foi para a China!
— Não faz mal. Esperavel...

* * *

— Contem deí a minha mulher umas lições de economia!
— Com exito?
— Sim; proibiu-a de fumar!...

* * *

A mãe: — Porque?
A filha: — Porque ele já sabe a quanto ascende a fortuna do papá...



— Ainda bem que te lembreste de mim, vou já aproveitar o retulo para concorrer ao 4.º Concurso Nestlé.

Cacharolete

A rusga

Quim usa o cabelo em franja
E é um daqueles mancebos
Que as lindas unhas arranja.
E fala côr de laranja,
Tendo a graça dos efecos.

Como alta noite apareça,
E se meta com dencdo
P'la mais escusa travesa.
A rusga apalpou-o todo
Dos pés até á cabeça

Um polleita modelar
Apalpa-o rapido e lesto;
E o Quim deixou-se apaipar
Sem o mais leve protesto,
E até parecia gostar.

Assim que se viu liberto,
Buscando de novo um perigo,
Que o aitraia decerto,
Da leitaria mais perto
Telefona a um amigo

Co'os olhos ainda em braza,
Por um dever de amizade,
Ao outro quasi que empraça:
— «Ruy, sai depressa de casa,
Anda a rusga na cidade...»

Conto côr de rosa

João, que é dado á conquista
E a femea humilde prefere,
Conquistou uma modista,
E marcou-lhe uma entrevista
Na sua *garçonnère*

No ar andava espalhado
Um traço de perfume,
E, num canto aconchegado,
Houve as frases do costume
E o *Champagne* costumado.

Mas como o Joao começa
Tratando-a por minha querida,
E como um beijo lhe peça,
Ela perdeu a cabeça,
Já meio desfalecida.

Diz a pobresita então,
Num tristíssimo sorrir,
Onde já vai um perdão:
— «E foi p'ra isto, João,
P'ra isto que me fez vir!...»

Mas, beijando-a com calor,
Diz ele á pobre mulher:
— «Desculpe, meu querido amor,
Faço-a vir seja onde fôr,
Aqui, e onde eu quizer!...»

JOÃO FERNANDES.

Lama...

Por vezes a Natureza
tem caprichos singulares,
e dá-nos muita surpresa,
em terra, no ar, nos mares,

Comtudo, de todas elas,
a que a minha atenção chama
é ver portas e janelas
sofrendo a chuva de lama.

Primeiro, foi em Paris:
Paris olhou, assombrado,
e, desde os pés ao nariz,
ficou todo enlameado.

Depois foi em Barcelona,
em Sin e mais em Salinas,
que essa chuva porca
enxovalhou as colinas.

Coisa assim nunca se viu,
mas era natural vir:
— A lama tanto subiu
que foi forçada a cair...

O HOMEM DOS TIMBALES.



— Queres esta caixa com choco-
lates?
— Quero, sim.
— Ainda bem; assim posso con-
correr ao 4.º Concurso Nestlé.

DESSPORTOS

Concurso das figuras e factos
notaveis do Sport de Portugal

Se um dia fôsse luveiro,
Teria um belo freguês
No simpatico parceiro
Cujo boneco aqui vê

Joga de luvas. Já sabes
Qual o az do pontapé?
Não escrevas mais. Não acabes,
Que o mundo sabe quem é.

Foi chocolate, depois
Passou á vida privada.
Tinha um carro, queria dois
E afinal não levou nada.

Nis jogos contra as nações
Joga com arte e com manha.
E' sempre dos mais pimpões,
Excepto agora contra a Espanha.

E neste jogo fatal,
— O' santo Deus, perdai-me!—
Foi bem bom p'ra Portugal
Só no segundo *half-time*.

Os franceses que tiveram
O prazer de o ver jogar
Logo um nome lhe puzeram:
C'est «l'homme des gants noirs».

O *foot-ball* nacional
Tem nele um grande elemento.
Não é um profissional,
Mas é estilo catavento.

Depois de leres isto tudo,
Leitor, se não adivinhas,
Ou és muito cabeçudo
Ou não lês nas entrelinhas...

ZÉ MARIA.

...Resolvi-me



com o firme proposito de evitar, no futuro, as
dificuldades, que, como aquela, se poderiam apre-
sentar. O azar que o Destino me proporcionou
naquele dia nefasto, foi resolvido melhor do que
eu esperava. Porque agora tenho sempre em
casa um tubo de CAFIASPIRINA Bayer, contendo
esses maravilhosos comprimidos destinados a
beneficiar a humanidade e estou livre de in-
quietações e posso então exclamar: Obrigado,
magníficos comprimidos de CAFIASPIRINA.

Assim pensa um como tantos outros.
Va. Exa. mesmo se convencerá.

CAFIASPIRINA

nas lojas e farmácias de toda a Europa e não ainda
em Portugal.

Prosa de Cha-Velho

Por se ter realizado num saba-
do a homenagem prestada pela As-
sociação dos Toureiros aos cava-
leiros João Nuncio e Simão da Ve-
iga Junior, e terem os jornais da
manhã de domingo esgotado a ca-
pacidade da respectiva notícia,
deixámos para esta secção taurina
do *Fixe* aquele comentario que,
com o bom humor aqui indicado,
tem um fundo de sinceridade verda-
deira.

Bem andaram os toureiros por-
tugueses homenageando os dois
azes do toureio, e com a nessa pre-
sença marcámos a adesão que a
homenagem nos merecia.

Pescalmente felicitámos os dois
cavaleiros e aqui, publicamente,
levantamos um viva que todos os
aficionados devem secundar:

— Viva o João! Viva o Simão!
Vivam todos que com eles estão!

* * *

Depois do almoço e depois de
se descerrarem os pratos dos dois
homenageados, avançaram todos
os homenageados para um gabi-
nete onde se admirava uma vasti-
sima mesa com vastissimo panora-
ma de papas e bolos que o Manuel
dos Santos declarou serem obra
das respectivas famílias dos tou-
reiros da Associação.

— «Podem comer porque tudo
isto foi feito pelas nossas fami-
lias» — disse.

E todos começaram a comer e a
beber, succedendo-se os indispensa-
veis brindes.

Brindou Manoel dos Santos, em
prosa e em verso, brindou o filho
do Manoel dos Santos, fez um
brinde «surpresa» o sr. Mendes
Leal — com descerramento duma
placa dedicada a Agostinho Coe-
lho — e agradeceu o Agostinho.
Brindou ainda, aos sórvos, o sr.
D. Pedro de Bragança. E não ou-
vimos mais brindes porque nos re-
tirámos, não sem antes termos
admirado os «smokings» dos ho-
menageados, muito elegante o de
Simão da Veiga, valorizado por
lustroso beitilh, engomado e mais
Alcacer do Sal o do João Nuncio,
de peito mole e colarinho melissi-
mo.

Devemos, porém, confessar, e
muito a sério, que saímos satisfei-
tos com a homenagem prestada
pelos toureiros portugueses aos
dois azes do toureio equestre con-
temporaneo.

PERE LA CHAISE.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

O proximo numero do

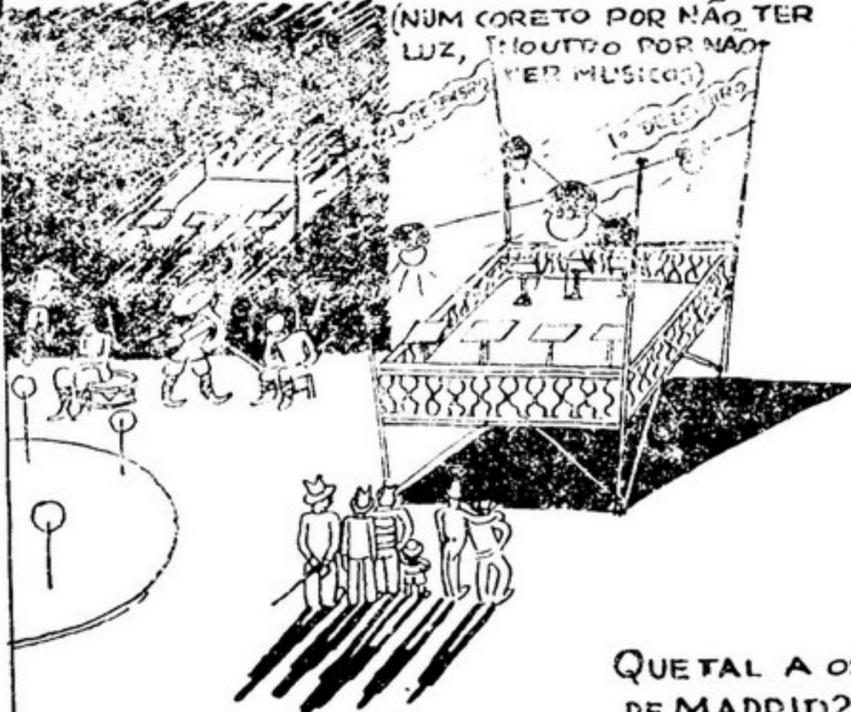
KINO

sal amanhã

COM 12 PAGINAS

FOFOS DA SEMANA

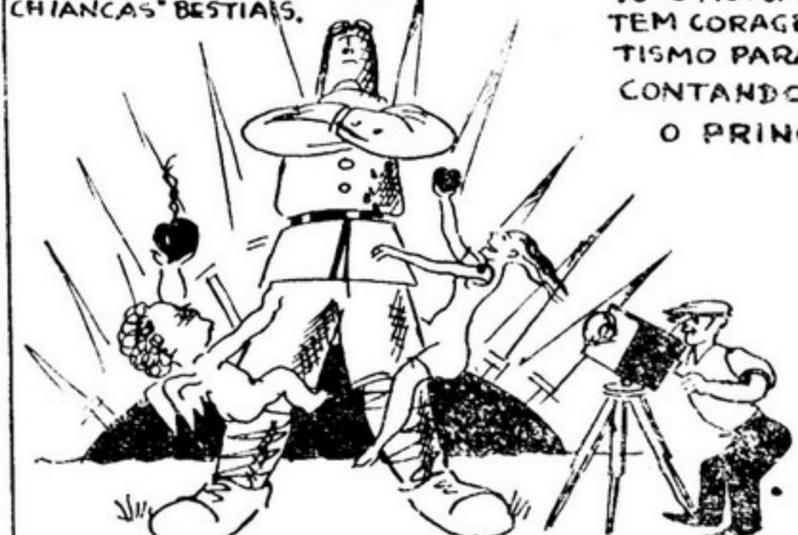
ECOS SEI ECOS PORQUE NAO HOVE MUSICA.
(NUM CORETO POR NAO TER
LUZ, OUTRO POR NAO
TER MUSICOS)



DIOGO DE MACEDO LAR
GOU OS TÊQUES E
ESCALPIU EM PA
PEL O 14
CITE
FALGUIÈRE
(ESCOTADO)



UM DOS VENTAS DE "PATRULHA
DA ALVORADA" COM UMAS
CHIANCAS* BESTIAS.

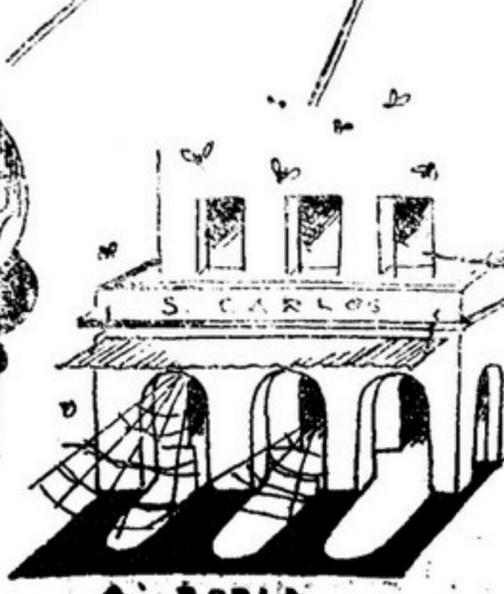


QUETAL A ORQUESTRA PORTUGAL ESTÁ EM FÓCO - EM LONDRES POR
DE MADRID? TAMBEM CAUSA DO WATERLOO - E EM PARIS POR CAUSA
NÓS PODÊMOS TER UMA E
SÓ O ACTUAL MUNICIPIO
TEM CORAGEM E PATRIO
TISMO PARA A ORGANISAR
CONTANDO JÁ COM
O PRINCIPAL:

WINE-L'EAU
CONFIAMOS NA
DEFEZA QUE OS
BEBERÕES DO
SENA FAZEM
DO 'PORTO'!



ORA ATÉ QUE EMPIM QUE APARECE UMA
FITA SEM AS MALDITAS MULHERES NEM
O ENJOATIVO CUPIDO... APRE !!!



A ORDEM E ARBITRARIA

A BOLA

XXX